

TEORIA DA APRENDIZAGEM VERBAL SIGNIFICATIVA

META

Apresentar a Teoria da Aprendizagem Verbal Significativa ou de Ausubel e as suas contribuições ao processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

diferenciar a Teoria da Aprendizagem Verbal Significativa da Teoria Comportamental e das que utilizam a descoberta; definir o conceito de aprendizagem significativa por recepção; e construir um esquema de aula em que se possa utilizar a Aprendizagem Verbal Significativa.

PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento sobre as teorias da Aprendizagem: Papéis, Comportamental, Cumulativa e Cognitiva Social.



(Fonte: <http://br.geocities.com>).

INTRODUÇÃO

[Entre todas as formas de ensino, talvez o estudante concorde que o ensino verbal é o mais comum. Ele é a base do ensino tradicional e também alvo de muitas críticas, principalmente no que diz respeito ao fato de transmitir um conteúdo pronto e acabado para o aluno, reforçando a idéia de que o professor é o dono do conhecimento, e o aprendiz, um ser passivo que tem como única função receber a informação. Ausubel foi defensor do ensino que usa a transmissão de conteúdo por meio da verbalização e do material escrito, porém, ele nos mostra, por meio de sua Teoria da Aprendizagem Verbal Significativa, que os problemas estão na forma como o ensino tradicional utiliza o instrumento verbal e não no método. Ele nos mostra, também, caro aluno, que as sociedades foram construídas a partir deste modelo de instrução e que, por meio dele a nossa cultura é transmitida de forma mais eficiente.



David Ausubel e sua obra clássica, *Psicologia educativa*

SIGNIFICATIVA

Olá! Estamos iniciando agora o estudo de mais uma teoria psicológica da aprendizagem que também se utiliza dos processos cognitivos para explicar a ação de aprender. Representando essa teoria, está o seu criador, David Ausubel, que, partindo de um grande incômodo com a forma pela qual se explicava o ato de aprender, resolveu buscar outras soluções.

Ausubel criticava as explicações condutistas que buscavam entender e definir a aprendizagem por meio do estudo do comportamento animal e através de análise simples de experimentos realizados em laboratórios. Um exemplo desta forma de pensamento são as teorias comportamentais ou behavioristas. Ele também criticava as concepções teóricas presas quase que exclusivamente à aprendizagem por descoberta e que acreditavam ser as únicas capazes de fazer frente ao condutismo, e que recebiam, na época, o apoio de grandes teóricos da Psicologia, como Piaget.

Diante desta situação, Ausubel formulou um conjunto de conhecimentos que buscava favorecer a aprendizagem humana em sala de aula. Perceba, caro aluno, que está enfatizado aqui “humano” e “sala de aula.” É que uma das suas críticas é a determinação de conhecimentos humanos a partir de pesquisas em animais, e a sala de aula é, para ele, o palco do ensino significativo, em que novos conhecimentos transmitidos pelo educador serão acrescentados aos já existentes.

Observe, no quadro a seguir, as bases da teoria de Ausubel.



Charge de Jean Piaget (Fonte: <http://www.ufrgs.br>).

CARACTERÍSTICAS

Podemos distinguir algo por meio da análise de suas características. Apontaremos, a seguir as duas principais características da teoria de Ausubel que a tornaram tão bem aceita em diversas partes do mundo.

1. O caráter cognitivo em que ele destaca a integração de conteúdos novos aos já existentes. Esses conteúdos já existentes compõem os conhecimentos prévios do aluno.
2. O caráter aplicado da teoria, que se centra nos problemas e nas formas de aprendizagem em um contexto social determinado. No caso, é a sala de aula, e a linguagem é o sistema básico de transmissão de conhecimento.



ATIVIDADES

Você, caro aluno, aprendeu que Ausubel critica as fórmulas de aprendizagem trazidas pelos teóricos comportamentais e pelos que valorizam a aprendizagem por descoberta. Com base nisto, ele desenvolveu uma teoria para funcionar em sala de aula, partindo do verbal. A partir da sua vivência como estudante, faça uma análise crítica do ensino verbal.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Nesta atividade, caro aluno, você deverá apresentar a sua opinião sobre o ensino verbal que fez parte da sua educação. Todos sabem que este é o modelo mais comum de ensino e o mais fácil de observar. Os comentários feitos aqui podem ser diversos. Você pode fazer uma crítica positiva se considerar que o ensino verbal foi suficiente para esclarecer e favorecer a aprendizagem, e poderá ser negativa caso você considere que este modelo não motivava ou não era suficiente, seja pela forma como o professor fazia ou por motivos pessoais, como a impaciência, sono, rotina entre outros. Lembre-se de que estes são modelos de críticas, mas não são os únicos.

OS TIPOS DE APRENDIZAGEM PARA AUSUBEL

Em seus estudos, Ausubel concluiu que existem quatro classes de aprendizagem. Aprendizagem por recepção, por descoberta, aprendizagem significativa e repetitiva. As duas primeiras dizem respeito à forma como o

conteúdo chega ao aluno, e as duas últimas à forma como as informações são assimiladas.

POR RECEPÇÃO

Nesse modelo, o aluno recebe, de forma pronta e acabada, o conteúdo que vai aprender. Ele não tem necessidade de realizar qualquer descoberta. A única ação que desenvolve é a compreensão e a assimilação das informações em sua cognição para que possa reproduzi-las sempre que solicitadas.

POR DESCOBERTA

Neste tipo de aprendizagem, o conteúdo a ser aprendido não é transmitido em sua forma integral, e o aluno deve descobrir os seus complementos. Após descobrir as partes que faltam, ele promove relações que o levam a entender o conceito, e aí sim ocorre a assimilação dos conteúdos.

SIGNIFICATIVA

Na Aprendizagem Significativa, a informação é relacionada aos conhecimentos prévios do aluno de uma forma importante, substancial, sem ser ao pé da letra. Ou seja, caro aluno, ele transforma a informação que recebe e lhe atribui um significado próprio. Isto não significa que os alunos não vão aprender o mesmo conteúdo, mas que vão aprendê-lo de forma diferente. Alguns vão até perceber aspectos não percebidos por outros. Para entender melhor, é só pedir ao aluno para explicar no papel o que entendeu, e você verá que cada um explicará de uma forma diferente o mesmo assunto, pois cada um atribuiu os seus próprios significados no momento de entender.

REPETITIVA

Esse modelo ocorre quando o aluno carece de conhecimentos prévios do assunto dado ou quando ele tem que assimilar o conteúdo ao pé da letra. Da forma que chega tem que ficar. É o que chamamos de conhecimento assimilado de forma arbitrária. Quando é assim, o aluno detém um conhecimento que não sabe para que serve ou quando poderá utilizá-lo. Infelizmente encontramos isto com frequência nas matérias de cálculo. Na Física, por exemplo, muitos alunos não sabem para que serve resolver um bocado de exercício em que um automóvel sai de um ponto ao outro. Quase ninguém explica que ali está sendo trabalhada uma quantidade grande de conteúdos do cotidiano, e para completar, não escolhem exemplos da realidade das pessoas. Por exemplo, qual a velocidade que o motorista do ônibus usou para percorrer a distância da sua cidade até o pólo da UAB em 25 minutos?



ATIVIDADES

Busque, em sua memória, conhecimentos que foram adquiridos por recepção e que até hoje fazem parte deste seu acervo. Selecione, neste caso, o que foi significativo e comente a situação.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Para responder a esta questão, você deverá trazer um conhecimento que foi ensinado por recepção, ou seja, o professor passou o conteúdo de forma acabada, o que permitiu realizar um processo de significação. Lembro-me de algo simples que aprendi na aula de português e que foi muito significativo. Era aula de verbo e o professor disse: “pôr e querer nunca tem z”. Achei fantástico. Não precisei ficar repetindo e nunca esqueci. Aquilo foi significativo para mim. Particularmente, sempre gostei de misturar coisas, criar frases ou desenhos para relacionar com o conhecimento. Isto é, produzir um símbolo que se refere a algo. Desta forma, sempre que vou escrever os verbos pôr e querer em qualquer situação, sei que nunca devo usar o “z”.

Ausubel até reconhece a importância da aprendizagem por descoberta, principalmente no período pré-escolar ou para entender os primeiros conceitos de uma disciplina. Mas, no geral, a sua concepção é a de que a aprendizagem significativa por recepção é responsável por todo o acúmulo de cultura e conhecimentos de nossa sociedade, compondo, assim, a base de qualquer disciplina escolar.

Tomada desta perspectiva, a tarefa do docente consiste em programar, organizar e seqüenciar os conteúdos, de forma que o aluno possa realizar uma aprendizagem significativa, encaixando novos conhecimentos em sua estrutura cognitiva prévia e evitando, portanto, a aprendizagem memorística ou repetitiva (MADRUGA, 1996, p. 70).

Na medida em que o conhecimento válido é obtido por meio da aprendizagem significativa por recepção, Ausubel postula três condições para que a assimilação aconteça.

1. O novo conteúdo deve ser potencialmente significativo. Como assim, potencialmente significativo? Ele deve ser substancial, claro e não arbitrário para que se relacionem com as informações relevantes que o aluno já tem.
2. O estudante precisa ter, em sua estrutura cognitiva, os conhecimentos prévios, ou informações relevantes, para que o novo conteúdo seja associado.
3. Deve-se ter uma postura ativa diante do ato de aprender, principalmente na atenção e na motivação.

Perceba, caro aluno, que das três colocações, somente uma se refere aos novos conhecimentos e as outras duas referem-se ao estudante. Fica clara a importância da interação tanto do aluno com o ambiente que o estimula quanto das novas informações com as antigas que estão na sua cognição. O resultado desta interação é a assimilação.

Ausubel destaca três formas de se assimilar um conteúdo: subsunção ou subordinação, supra-ordenada e combinatória. Você, caro aluno, vai entender que esta classificação acompanha a idéia de que a estrutura cognitiva segue uma **hierarquia** a partir do “nível de abstração, generalidade e abrangência das idéias ou conceitos” (MADRUGA, 1996), que é um modelo seguido por todas as teorias que se fundamentam na cognição. Mas como funciona? Qual a diferença? Vejamos no quadro de assimilação.

Hierarquia

Organização fundada sobre uma ordem de prioridade entre os elementos de um conjunto ou sobre relações de subordinação entre os membros de um grupo (HOUAISS, 2007).

QUADRO DE ASSIMILAÇÃO

SUBSUNÇÃO OU SUBORDINAÇÃO

Neste caso, a informação que chega se associa de forma subordinada ao conteúdo existente, ou seja, a idéia prévia tem uma importância maior que o novo conhecimento. Pode ser de dois tipos Subordinação derivativa: quando o novo conhecimento é derivado de um que você já tem, apresentando-se como um exemplo ou ilustração deste. É o que acontece com o conceito de casa, moradia, que é aprendido e, por uma subordinação derivativa, aprende-se que este conceito pode ser representado pela figura de uma casa. A figura da casa foi aprendida pela derivação. Subordinação correlativa: ocorre quando o novo conhecimento caracteriza uma qualidade ou continuidade, seja uma extensão ou elaboração de um conhecimento prévio. Por exemplo, você aprende que uma caneta é um tubo que solta tinta quando sua ponta é arrastada sobre uma superfície como a do papel e, depois, por uma subordinação correlativa, aprende que, usando a caneta, pode-se escrever um nome, fazer um desenho ou escrever uma mensagem... Para Ausubel, a subordinação é a principal forma de aprendizagem significativa.

SUPRA-ORDENADA

Nesta forma de assimilação, ocorre o contrário da subordinada, ou seja, caro aluno, o conteúdo relevante já existente se submete ao que chega. Isto acontece quando o estudante integra um conhecimento que já tem a um novo conceito, mais amplo. Quando aprendemos um conceito mais complexo, é isso que acontece. Aprendemos a somar, a subtrair, a multiplicar e a dividir. Depois, novos conceitos com uma complexidade maior serão associados a estes, como funções, análise combinatória, geometria espacial,

entre outros. Com todos serão utilizados conhecimentos já existentes, mas que terão uma expressão menor.

COMBINATÓRIA

Neste caso, a assimilação dos conteúdos não é feita como na subordinada e na supra-ordenada. Pois há, aqui, uma associação do novo conteúdo de uma forma geral e não específica. Essa característica torna mais difícil compreendê-lo ou recordá-lo. Podemos citar alguns conceitos, como subjetividade, consciência, vida e morte (não no aspecto orgânico, funcionar ou não funcionar), amor... São conceitos que não sabemos, de forma específica, a que outros conhecimentos estão encaixados. Na verdade, encaixam-se de uma forma geral.

O resultado do processo de assimilação significativa é a modificação da estrutura já existente. Isso permite, a cada aprendizado, que os conhecimentos prévios ou idéias relevantes se ampliem, possibilitando a ancoragem de conceitos mais avançados. Os conhecimentos antigos servem de base sólida para as novas idéias. Isto ajuda a explicar o porquê de ser tão difícil acabar com o preconceito. Teríamos que ter acesso aos conhecimentos que estão na base da cognição da pessoa para saber qual deles traz a idéia que serve de base sólida para o preconceito. Mudá-la significa mexer em toda a estrutura. Seria necessária uma nova aprendizagem.

OS ORGANIZADORES PRÉVIOS (INCLUSORES)

Você já deve ter percebido, caro aluno, a dimensão da importância que é dada aos conhecimentos identificados como prévios. Ausubel chama este tipo de conhecimento de organizadores prévios, pois são os responsáveis pela organização de novos conhecimentos e pela inclusão de novos assuntos na rede cognitiva do estudante. Por isso, são conhecidos também como inclusores, funcionando como uma ponte entre um conhecimento e outro.

Antes de falarmos de forma mais específica sobre os inclusores, achamos que é importante puxar uma breve discussão. A situação é a seguinte: essa teoria prega a idéia de se passar o conhecimento de forma pronta para o aluno, utilizando-se, principalmente, a aula expositiva ou o material escrito como a principal e mais eficiente forma de transmissão de conhecimento. Pense um pouco. Não é isto que acontece no ensino tradicional? Não é desta forma que estamos acostumados a assistir a uma aula? Não é este método expositivo que é constantemente criticado? Pois é, mas Ausubel soube como defender a sua idéia. Veja de que maneira ele fez isto nos boxes intitulados “A defesa de Ausubel” e “A explicação de Ausubel”.

A DEFESA DE AUSUBEL

Para **Ausubel**, a forma errada de atuar diante dos alunos proporciona uma aprendizagem baseada na repetição e não significativa. É o que ocorre na maioria das escolas tradicionais. Os professores também aprenderam desta forma a absorvem esta metodologia. Ao aprenderem desta forma, caro aluno, este conhecimento, quando assimilado, transforma o conteúdo existente e passa a ser um conteúdo de base para novos conhecimentos.



David P. Ausubel

Psicólogo norte-americano (1918). Doutor em Psicologia pela Universidade de Colúmbia e autor de *Psicologia educativa: um ponto de vista cognoscitivo* (1968).

A EXPLICAÇÃO DE AUSUBEL

Para que o procedimento seja feito da forma correta, é preciso estar atento a estas observações construídas por Ausubel, como nos mostra Madruga (1996, p. 73).

1. Apresentação das idéias básicas unificadoras de uma disciplina, antes da apresentação dos conceitos mais periféricos.
2. A observação e o cumprimento das limitações gerais sobre o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos.
3. A utilização de definições claras e precisas, e as explicitações das similitudes e diferenças entre conceitos relacionados.
4. A exigência aos alunos, como critério de compreensão adequada, da reformulação dos novos conhecimentos com suas próprias palavras.

ATIVIDADES

A partir do que está escrito nos trechos “A Defesa de Ausubel” e “A Explicação de Ausubel”, construa uma estratégia de aula verbal que atenda às expectativas da Teoria da Aprendizagem Verbal Significativa.



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Nesta atividade, você explicará como deve proceder para transmitir um conteúdo utilizando, de maneira correta, a Aprendizagem Verbal Significativa. Primeiro, é preciso saber se o novo conteúdo corresponde às condições de aprendizagem dos alunos. Isto pode ser feito com uma análise dos seus conhecimentos prévios. Caso os alunos tenham os conhecimentos necessários (para somar é preciso conhecer os números), inicie a aula apresentando conhecimentos mais simples ou básicos sobre o novo conteúdo ou que estejam relacionado a ele. Mostrar que, através da soma, será possível saber com quantas bolinhas

de gude você estará no fim do dia se vencer as partidas, ou quantas moedas são necessárias juntar para comprar um sorvete... Deve-se fazer isto de forma clara, sempre verificando se o aluno entendeu um conceito antes de passar para outro. Para verificar isto, pede-se que o aluno verbalize o conceito com suas próprias palavras ou o escreva.

Seguindo estas normas, a aprendizagem por recepção significativa ocorrerá de acordo com o que se espera.

São dois os tipos de organizadores prévios e dependem do conhecimento que o aluno tem acerca do que será ensinado.

a) **ORGANIZADORES EXPOSITIVOS**: este tipo ocorre quando o aluno não tem ou tem pouco conhecimento do que está sendo ensinado. A função deste organizador é relacionar a nova idéia ao que já existe, buscando ligações.

b) **ORGANIZADORES COMPARATIVOS**: este tipo ocorre quando o aluno já está familiarizado com as idéias apresentadas. O organizador terá a função de comparar e discriminar a nova idéia da antiga, buscando semelhanças e diferenças.



RESUMO

A Teoria da Aprendizagem Verbal Significativa apresenta a idéia de que o ensino, através da transmissão de conteúdo significativo, é a melhor maneira de se garantir o aprendizado. Para isto, o professor deve seguir uma série de procedimentos, entre os quais, oferecer ao estudante uma prévia do que vai ser ensinado. Estes seriam os organizadores prévios, que funcionam como inclusores (uma ponte) para os conhecimentos já existentes (conhecimentos prévios), promovendo, assim, a transformação desses. Para que isto funcione, é necessário que o professor selecione o que vai ser ensinado, pois só chamará a atenção do aluno o que fizer sentido, ou for significativo. Ausubel nos mostra, caro aluno, que devemos seguir uma seqüência lógica: não adianta tentar ensinar a multiplicar sem que entenda os princípios da soma. Sem isso, a multiplicação perde o sentido.

REFERÊNCIAS

MADRUGA, Juan A. García. Aprendizagem por descoberta frente à aprendizagem por recepção: a teoria da aprendizagem verbal significativa. In: **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1996.